



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



'IA é motor de crescimento da Dell Technologies'

A Inteligência Artificial já não é mais apenas uma frente de inovação para a Dell Technologies. É o motor de crescimento da companhia que, nos últimos anos, viu seu valor de mercado saltar de US\$ 88 bilhões para US\$ 140 bilhões, como descreve Diego Puerta, presidente da Dell Technologies no Brasil.

O que está acontecendo é uma mudança de paradigma, de uma empresa que 'vende computadores' para uma operação de infraestrutura de IA, como comentou o executivo durante uma conversa que tivemos durante o Dell Technologies World, que aconteceu recentemente em Las Vegas (EUA), o executivo destacou o avanço da IA como responsável por uma transformação cada vez mais significativa do negócio.

Para além dos resultados globais da companhia, a Inteligência Artificial não tem apenas ampliado a demanda por servidores otimizados para essa tecnologia, mas determinado o reposicionamento no portfólio da marca, com objetivo de clientes que buscam aplicar a inteligência artificial em suas estratégias de negócio.

Já não é mais o caso do uso experimental ou limitado à produtividade individual, o impacto está chegando às operações, de fato.

Essa transformação, analisa Puerta, amplia o papel tradicional da infraestrutura. "Para conseguir extrair valor de dados, não se usa apenas o servidor e a infraestrutura de storage. Hoje, o PC



IA está reposicionando o portfólio da marca, afirma Puerta

faz parte desse ecossistema também", observa.

A Dell encerrou o ano passado com receita recorde de US\$ 113,5 bilhões, alta de 19% em relação ao ano anterior. No mesmo período, fechou mais de US\$ 64 bilhões em pedidos de servidores otimizados para IA, entregou mais de US\$ 25 bilhões nessa categoria e vai iniciar 2027 com um backlog recorde de US\$ 43 bilhões em pedidos formalizados. Puerta destaca, ainda, que a transformação não está restrita às startups; grandes companhias, inclusive organizações centenárias, já usam a tecnologia para rever processos, operações e mode-

los de negócio. "A IA já passou da fase de experimentação faz algum tempo. O momento de se transformar é agora", sustenta.

O mesmo movimento pode ser visto no Brasil, atesta o executivo. "Maturidade não é um desafio apenas das empresas brasileiras, é um desafio geral. É uma tecnologia nova, muito disruptiva e que tem várias fases de entendimento que você precisa amadurecer para transformar isso em valor de fato para o negócio."

Todo esse contexto coloca a Dell no caminho da AI-first. Uma das principais iniciativas nesse sentido é a Dell AI Factory, conceito desenvolvido com a Nvidia para simplificar a infraestrutura necessária à adoção de IA. A proposta combina servidores, armazenamento, workstations, software, segurança e serviços para apoiar empresas na passagem da experimentação para aplicações práticas. Em um ambiente multicloud, a companhia defende que a infraestrutura precisa estar próxima dos dados e das necessidades operacionais de cada cliente.

A estratégia também passa por produção local. Segundo Puerta, a Dell segue investindo no Brasil e foi uma das primeiras fabricantes a produzir servidores com GPUs no país de forma consistente, como parte de sua oferta. A companhia também afirma ter ampliado a capacitação de suas equipes para atender à demanda gerada pela IA.

Laboratório de design digital reforça posição do RS como exportador de conhecimento

A operação brasileira da Dell Technologies, mais precisamente a gaúcha, ocupa um espaço cada vez mais destacado globalmente pela companhia. O mais recente capítulo disso é o laboratório de design digital no Brasil, dedicado à pesquisa aplicada em Inteligência Artificial, experiência do usuário e inovação em design digital. Instalado no Instituto Caldeira, em Porto Alegre, e com a parceria do Instituto Eldorado, a iniciativa foi elogiada por líderes da companhia recentemente durante o Dell Technologies World, em Las Vegas.

"Temos um time de design, em um ambiente fantástico que é o Instituto Caldeira, fomentando colaboração e criatividade para o mundo", afirma o presidente da operação no Brasil, Diego Puerta. Ele conta que o laboratório é a segunda grande iniciativa da companhia no Rio Grande do Sul com foco em exportação de conhecimento. A primeira é a operação de desenvolvimento

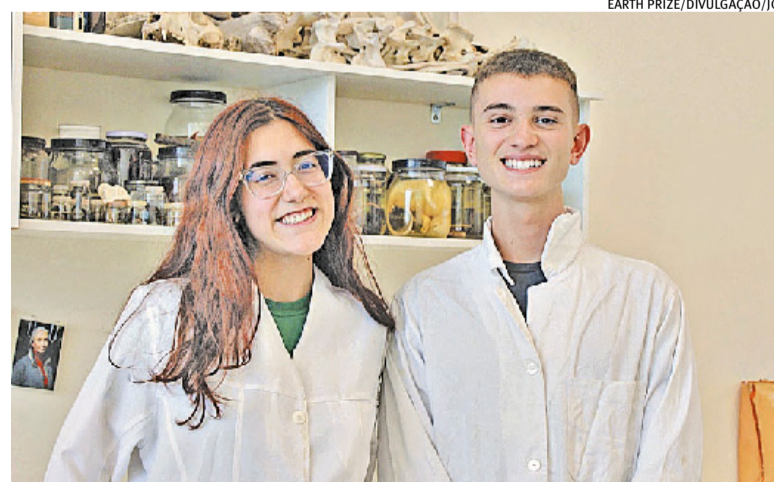
de software, que reúne mais de 1 mil profissionais criando aplicações e soluções para a Dell global. Agora, o Design Lab inicia o mesmo movimento, mas voltado para o desenho desde projetos de experiência do usuário (UX) até design de produtos.

A escolha por Porto Alegre, segundo o executivo, está associada à formação técnica, à qualidade das universidades locais e ao perfil dos profissionais. "Um dos grandes achados que tivemos na escolha de Porto Alegre foi a qualidade dos profissionais. Nos tornamos um polo exportador de talentos", afirmou. A proposta do Design Lab é usar a base gaúcha para desenvolver soluções aplicadas globalmente pela companhia. "É mais um investimento da Dell no Brasil para exportar know-how", detalha o executivo. "Temos um orgulho muito grande. Estamos mostrando como a gente consegue gerar valor no estado, sendo reconhecidos pela Dell globalmente", diz.



Espaço é dedicado à IA, experiência do usuário e inovação

Estudantes de 17 anos do Sinodal Prado vencem The Earth Prize 2026



Ísis e Bernardo foram os vencedores da América Central e do Sul

Em um esforço para combater o desperdício de plástico na área da saúde, Bernardo Renner e Ísis Valentin, de 17 anos, do Colégio Sinodal Prado, de Gravataí (RS) foram os vencedores da América Central e do Sul do Earth Prize 2026.

A ideia do Hada, um curativo biodegradável feito de aloe vera, surgiu na quadra de vôlei. Bernardo e Ísis estavam acostumados a cortes e lesões frequentes ao jogar, muitas vezes tratados na escola com primeiros socorros básicos que apenas cobriam os ferimentos sem promover a recuperação.

Em resposta, desenvolveram um

bio-curativo à base de plantas, utilizando aloe vera e camomila, combinando suas propriedades antibacterianas, anti-inflamatórias e regenerativas já consagradas em um único material. O Hada promove ativamente a reparação tecidual, sendo totalmente biodegradável e se decompondo no solo em até 48 horas.

Considerada a maior competição ambiental do mundo e uma incubadora de ideias para jovens de 13 a 19 anos, o The Earth Prize 2026 capacita os jovens com mentoria e financiamento de US\$ 100 mil. Também foram anunciados ven-

cedores da América do Norte, África e Ásia. Cada equipe recebe US\$ 12,5 mil para desenvolver e implementar sua ideia com impacto na vida real.

O Hada demonstrou forte adesão, flexibilidade e desempenho antimicrobiano em testes iniciais. A equipe publicou quatro artigos científicos e agora busca uma estrutura laboratorial robusta e o avanço nos processos regulatórios, trabalhando em conjunto com diversos parceiros, como o Instituto Caldeira e o Prado Tech em Gravataí, liderado por Carlos Johannpeter.